



SUCESSO E INSUCESSO NO ENSINO SUPERIOR

29 de outubro de 2025

Egas Moniz School of Health and Science

ESTUDOS

Danny Bielik

Presidente do Digital Education Council

Nota Biográfica

Daniel A. Bielik is the President of the Digital Education Council (DEC) and is passionate about changing the world of education to meet the changing world of work.

For over 25 years, Danny has advocated for access to high quality education and the positive impact that technology can have to achieve this.

As President of DEC, his work involves assisting universities and governments to increase access to high quality education, to reform education systems and providers to become more adaptable and take advantage of a changing technological landscape.

Danny has over 25 years of experience in leadership positions in higher education and TVET organisations. He has extensive experience in strategy development, governance and partnerships in higher education having run three tertiary organisations, as a director at peak bodies and serving as Ministerial Adviser in Education to the NSW Government in Australia.

Resumo

This presentation explores how artificial intelligence is transforming education, work, and the skills students need for the future – and how higher education can respond practically. The presentation introduces practical tools — including the DEC AI Governance Framework, DEC's AI Readiness Framework, and DEC's report on AI in assessment — to help institutions respond strategically.

Nota Biográfica

Carla Sá é Professora Auxiliar do Departamento de Economia da Universidade do Minho e investigadora no NIPE (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas) e no CIPES (Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior). Doutorou-se em Economia no Tinbergen Institute/Vrije Universiteit Amsterdam, nos Países Baixos. A sua investigação centra-se na economia da educação e do trabalho, com ênfase nas políticas de ensino superior, nas desigualdades socioeconómicas, na mobilidade estudantil e na transição para o mercado de trabalho. Publicou em revistas internacionais com revisão por pares como *Regional Studies*, *Spatial Economic Analysis*, *CESifo Economic Studies*, *Higher Education*, *Studies in Higher Education* e *European Journal of Education*. Tem coordenado e integrado equipas em projetos financiados pela FCT, A3ES, EDULOG (Fundação Belmiro de Azevedo), FFMS, Fundação José Neves e Fundação Semapa – Pedro Queiroz Pereira, e desenvolve consultoria para entidades públicas e internacionais, incluindo o Ministério do Trabalho, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação e a OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Resumo

O abandono no ensino superior reflete e reforça desigualdades sociais estruturais. Este estudo utiliza a pandemia de COVID-19 como experiência natural para responder a três questões: Que fatores determinam o sucesso académico? Como é que um choque exógeno altera esses determinantes? Os impactos variam consoante a área de estudo?

Utilizando dados administrativos do ensino superior público português (2016-2021), mostramos que os apoios financeiros protegem contra o abandono, enquanto os estudantes de primeira geração, os estudantes internacionais e os trabalhadores-estudantes enfrentam maior risco. A taxa de abandono aumentou durante a pandemia, concentrando-se desproporcionalmente em grupos vulneráveis. Estudantes de primeira geração experimentaram uma ampliação mais acentuada do risco e o efeito protetor das bolsas diminuiu. Os cursos em áreas CTEM registaram aumentos superiores no abandono, consistentes com a hipótese de que a pedagogia laboratorial é fundamental e não facilmente replicável remotamente. Estes resultados demonstram que choques exógenos amplificam vulnerabilidades pré-existentes e sugerem a necessidade de repensar as políticas de apoio aos estudantes.

Susana da Cruz Martins

Professora Associada no ISCTE Instituto Universitário de Lisboa
e investigadora no CIES

Nota Biográfica

Susana da Cruz Martins, doutorada em Sociologia. Professora associada no Iscte - Instituto Universitário de Lisboa e investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas. É Co-coordenadora do Grupo de Investigação de Educação e Ciência, no CIES-Iscte.

É membro do Observatório das Desigualdades e Diretora do Mestrado de Administração Escolar (na ESPP, Iscte). Foi bolseira de Pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e Gulbenkian Professorship pela F. C. Gulbenkian. Participou e coordenou projetos de investigação nacionais e internacionais. Sublinhe-se a coordenação nacional (em Portugal) do projeto europeu EUROSTUDENT - Social and Economic Conditions of Student Life In Europe (II, III, VI e VII) e a avaliação externa (nacional) do Programa Global Schools2030, em Portugal sob a designação de Escolas2030, implementado pela Fundação Aga Khan.

É autora de um conjunto de publicações, nacionais e internacionais, sobretudo nas áreas das políticas de educação e do ensino superior, dos sistemas educativos comparados, do desempenho e sucesso escolar, da avaliação de políticas públicas e das desigualdades sociais.

Resumo

PERCURSOS DE SUCESSO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL E NA EUROPA: Recursos, contextos e integração académica

Esta apresentação tem como propósito reunir alguns elementos de caracterização sobre o acesso, a integração e o sucesso no ensino superior, nas suas dinâmicas e nas suas possibilidades de comparação entre Portugal e o contexto europeu.

Tendo em conta o propósito e o enquadramento do Seminário, serão considerados, como contributos relevantes para o debate, as condições sociais e económicas, os contextos familiares, as características das trajetórias presentes e anteriores à entrada no ensino superior, bem como alguns elementos de integração dos estudantes no sistema de ensino superior, enquanto dimensões centrais na análise da retenção, do sucesso e da conclusão das formações neste nível de ensino. Complementarmente a esta análise, procura-se ainda evidenciar a importância do sistema de apoios públicos para os percursos no ensino superior e as próprias avaliações dos estudantes sobre a qualidade das condições institucionais para o ensino e sobre as relações educativas estabelecidas no âmbito do desenvolvimento das suas formações.

Esta apresentação toma por base os dados do Projeto EUROSTUDENT e, de forma complementar, de dados disponibilizados pela Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.

EXPERIÊNCIAS

Rosário Mauritti

Professora Associada no ISCTE Instituto Universitário de Lisboa,
Socióloga

Nota Biográfica

Rosário Mauritti é socióloga e Professora Associada do Iscte — Instituto Universitário de Lisboa (Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Departamento de Sociologia). É Diretora do Laboratório de Competências Transversais (LCT-Iscte) e Presidente da Comissão Científica dos Concursos Especiais de Acesso ao Iscte. Investigadora integrada no CIES-Iscte, coordena o grupo de investigação Desigualdades, Trabalho e Bem-estar Social. É também coordenadora do projeto In-Iscte: um espaço para crescer, dedicado à promoção do sucesso académico e à prevenção do abandono no ensino superior.

Resumo

O Iscte tem-se afirmado como instituição pioneira na inclusão de novos públicos estudantis — nomeadamente estudantes adultos, candidatos maiores de 23 anos, diplomados de vias profissionalizantes de dupla certificação e estudantes internacionais oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa, entre outros. Esta estratégia tem combinado políticas de alargamento do acesso com o reforço das condições de sucesso académico.

Nesta comunicação apresenta-se a experiência acumulada neste domínio, estruturada em quatro eixos de atuação: (1) desenvolvimento de programas de capacitação em áreas transversais — como Escrita Académica, Pensamento Crítico e Matemática A — dirigidos a candidatos aos cursos de licenciatura do Iscte; (2) implementação de processos específicos de aferição de conhecimentos e competências essenciais ao sucesso académico; (3) dinamização de oferta formativa e de ações de tutoria para estudantes do 1.º ano e para públicos sinalizados em risco de insucesso; (4) promoção de iniciativas de acolhimento, integração e inovação pedagógica, orientadas para a melhoria das condições de aprendizagem.

Com base nestas experiências, discutem-se desafios e aprendizagens institucionais, evidenciando o contributo do acompanhamento pedagógico e organizacional na redução de desigualdades de partida e na promoção de trajetórias de sucesso no ensino superior.

Nota Biográfica

Luzia Lima-Rodrigues é diretora do Mestrado em Educação Especial e da Pós-Graduação em Educação Especial e Educação Inclusiva da Universidade Lusófona de Lisboa. É membro fundador da Pró-inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial. É investigadora na área da Educação Inclusiva, com enfoque nos Métodos Ativos e Pedagogias Expressivas, sobretudo no Sociodrama. Docente universitária em cursos de formação de professores e outros profissionais há mais de 30 anos. Recentemente, coordenou a investigação "Políticas Públicas e Formação Contínua de Professores para a Inclusão", financiada e publicada pelo Instituto Alana com o apoio da Unesco/Brasil

Resumo

Pedagogias Expressivas na Educação Superior.

Nesta comunicação serão partilhadas experiências com as Pedagogias Expressivas (PE) enquanto opção para o/a docente na Educação Superior. As PE são formas de organizar o trabalho pedagógico, valorizando as múltiplas possibilidades expressivas dos/as estudantes, com ênfase na ação, na interação e nas expressões artísticas. Recorrem a métodos e técnicas derivadas do drama, da música, da dança e do movimento, das artes em geral, incluindo, por exemplo, a escrita criativa, a poesia, o t'ai chi, o grafite e outras. As PE, assim, fazem parte de um campo maior, que é o das Metodologias Ativas.

Na Educação Superior, as PE permitem a) introduzir um tema e fazer uma avaliação diagnóstica do saber já construído pelos/as estudantes, b) abordar um conteúdo programático de forma integrada entre cognição, corpo-movimento-expressão e emoção, c) conhecer melhor e mais abrangentemente os/as estudantes, e d) fazer avaliações qualitativas, contínuas e/ou sumativas, de aprendizagens. No caso de estudantes com maiores dificuldades, proporcionam mais uma forma de se envolver no processo de aprendizagem, de se colocar em contato com o objeto a aprender, assim como formas alternativas de expressar o que se sabe.

João Couvaneiro

Professor na Egas Moniz – School of Health & Science,
Conselheiro do Conselho Nacional de Educação

Nota Biográfica

João Couvaneiro é conselheiro do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior. É professor na Egas Moniz – School of Health & Science, onde dirige o Modeling and Simulation Hub do CiiEM – Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research e o Departamento de Inovação Pedagógica e e-Learning. É Expert Delegate no Digital Education Council, integra o Conselho Pedagógico do Almada International School e é Apple Professional Learning

Specialist. Anteriormente, foi professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Tutor na Universidade Aberta, professor coordenador e diretor da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, também já lecionou em diversos estabelecimentos de ensino básico e secundário.

Desempenhou funções de assessoria especializada junto do governo, na área da educação e formação de jovens e adultos. Enquanto vereador da Câmara Municipal de Almada, assumiu a vice-presidência e diversos pelouros, entre eles o da educação (2017-2021). Mais recentemente (2021-2025), foi eleito deputado municipal e preside à Comissão de Educação, Desporto, Juventude e Cultura do mesmo município.

Com o apoio do Institute of Art, Design and Technology (Irlanda), desenvolveu em Moçambique o projeto School in a Box. Tem feito investigação na área da história social e política, com destaque para as temáticas relacionadas com história da educação. Tem apoiado processos de inovação educacional e de integração das tecnologias em contextos educativos. Reconhecido como Apple Distinguished Educator, foi também finalista da edição mundial do Global Teacher Prize.

Integrou a direção da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional. Foi membro do Conselho de Administração do Madan Parque. É membro do Conselho Estratégico Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação (i3N), do Conselho Consultivo da Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos, Presidente do Conselho Científico da Associação Portuguesa para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital. Integra os órgãos sociais do Instituto de Apoio à Criança.

Resumo

As experiências de integração dos estudantes com a comunidade revelam-se decisivas para a promoção do sucesso educativo no ensino superior. Projetos de voluntariado, estágios de proximidade, programas de mentoria interpares, atividades culturais e de serviço comunitário contribuem para criar laços entre estudantes, instituições e territórios, reforçando o sentimento de pertença e a motivação académica.

Estas iniciativas potenciam não só o desenvolvimento académico, mas também competências sociais, cívicas e profissionais, promovendo uma formação integral alinhada com os desafios contemporâneos da sociedade. Através da articulação entre ensino, investigação e envolvimento comunitário, consolidam-se redes de apoio, previnem-se situações de isolamento e abandono e criam-se condições mais favoráveis à inclusão e ao sucesso de todos os estudantes.